



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

EFEITOS DA FEMINIZAÇÃO DA VELHICE EM VIÇOSA-MG: UM OLHAR SOBRE O “CLUBE DA VOVÓ”

Alessandra V. Almeida – UFV – avaalessandra@yahoo.com.br

Emília P. Silva – UFV – emilia.ergo@ufv.br

Simone C. T. Mafra – UFV – sctmafra@ufv.br

Estela S. Fonseca – UFV – estela.fonseca@ufv.br

Nubia C. Freitas - UFV – nubia.freitas@ufv.br

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva do envelhecimento populacional, um aspecto que tem sido amplamente discutido é o processo da *feminização da velhice*. As mulheres constituem a maioria da população idosa em todas as regiões do mundo. Segundo dados estatísticos, em 2002 existiam 678 homens para cada mil mulheres idosas no mundo. É bem maior o número de mulheres idosas, e as estimativas são as de que as mulheres vivam, em média, de cinco a sete anos mais que os homens ⁽¹⁾.

Porém, percebe-se que viver mais não é sinônimo de viver melhor, uma vez que as mulheres acumulam, no decorrer da vida, desvantagens (violência, discriminação, salários inferiores aos dos homens, dupla jornada, etc.) e têm maior probabilidade de serem mais pobres do que os homens e dependendo assim de mais recursos externos. Além disso, acrescenta-se o grande número de mulheres idosas assumindo também o papel de chefe de família, sendo um suporte afetivo e material ^(1,2).

Considerando estes aspectos, buscou-se compreender esta realidade no município de Viçosa-MG, uma vez que a população idosa feminina conta com 6,12%, apresentando um diferencial de 1,21% a mais do que os homens idosos no município (4,91%), o que confirma o processo da feminização da velhice e torna relevante o estudo. Assim, tem-se como objetivo, identificar os efeitos do processo de feminização da velhice entre as idosas participantes do “Clube da Vovó”, uma iniciativa que visa o lazer e o bem estar deste contingente populacional em Viçosa-MG.



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

2. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

A pesquisa foi realizada no Clube da Vovó, localizado na Rua Alvaro Gouveia, Viçosa-MG. Para a seleção dos participantes, utilizou-se o critério cronológico, ou seja, foram incluídas apenas as pessoas com 60 anos ou mais. De acordo com o Estatuto do Idoso e a Organização Mundial da Saúde, as pessoas nessa faixa etária são consideradas idosas no Brasil. Deste modo, participaram da pesquisa 37 idosas frequentes nas atividades do Clube da Vovó.

Este estudo caracterizou-se como sendo de natureza descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados aleatoriamente. Contatos informais e individuais foram estabelecidos no ambiente utilizado para a realização das atividades às idosas, onde informou-se sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, e, em seguida, as idosas que se dispuseram a participar responderam ao questionário semi-estruturado.

Neste questionário foram incluídas questões do perfil das idosas, referentes à idade e estado civil. Além disso, as idosas foram indagadas se consideravam “arrimo” de família, se possuíam alguma renda, o valor e se havia alguém dependente da mesma, e ainda se ofereciam algum tipo de ajuda aos netos.

A análise dos dados foi realizada por meio do programa Excel versão 2010. Os resultados gerais foram expressos em porcentagem, discutidos e apresentados em gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 37 idosas entre as faixas etárias de 61 à 84 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as pessoas com 60 anos ou mais de idade são consideradas idosas. Esse limite é válido para os países em desenvolvimento, subindo para 65 anos de idade quando se trata de países desenvolvidos. A maioria das entrevistadas (51,35%) tinham de 70 à 79 anos de idade, em seguida, 27,02% estavam nas faixas etárias de 61 à 69 anos e, por fim, também com número significativo (21,63%)



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

se encontravam as idosas octogenárias (80 à 84 anos).

Estes dados despertam para uma análise criteriosa do elevado número de idosos octogenários. A população idosa tem vivenciado uma profunda mudança na sua estrutura interna, tanto no tocante à idade quanto à proporção entre os sexos. O Ministério da Saúde revelou que entre os idosos, o grupo com idade igual ou superior a 80 anos tem constituído o segmento populacional que mais cresceu nos últimos tempos, destacando-se entre as demais faixas etárias ⁽³⁾. As Nações Unidas mostraram que, no Brasil, no ano de 2000, este segmento representava 1% da população geral e para 2050 estima-se que represente 6,5%, sendo a maioria do sexo feminino ⁽⁴⁾.

A viuvez foi o estado civil mais encontrado entre as mulheres idosas (54,06%), sendo que grande parte delas ainda era casada (37,84%), verificando-se, ainda, alguns casos de idosas separadas (2,70%) e divorciadas (5,40%). A viuvez é o estado conjugal predominante entre as mulheres idosas e, essa diferença entre os sexos é devido à maior longevidade das mulheres e também às normas sociais e culturais prevaletentes em nossa sociedade que levam os homens a se casarem com mulheres mais jovens do que eles e a buscarem o recasamento ⁽²⁾.

Neste estudo notou-se grande participação das mulheres idosas atuantes como chefes de família em suas casas, 48,65% (18) se consideravam “arrimo de família” e 51,35% (19) não se consideravam nesta posição. Ao serem questionadas, por que se consideravam “arrimo de família” obteve-se algumas respostas, como:

Eu sou a guerreira da casa, opinião é minha, mantenho a união da família. (Idosa, 62 anos)

Eu tenho que fazer tudo em casa, pagar as contas e fazer as compras. (Idosa, 73 anos)

Por que sou a chefe da casa (Idosa, 71 anos)

A partir disso, observa-se que ser “arrimo de família” consiste em dar suporte emocional, afetivo e também material, o que a torna chefe da família. No caso da renda, esta é revertida para todo o sustento da casa, para os filhos, netos, entre outros. A mulher brasileira, mesmo idosa, permanece desempenhando seu papel de cuidadora e



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

assumindo o de provedora ⁽⁵⁾.

A pesquisa revelou que 81,08% das idosas possuíam renda e apenas, 18,92% não, sendo estas dependentes da renda do marido. No entanto, apesar de grande parte das idosas (30) ter sua própria renda, a maioria (53,33%) recebia apenas 1 salário mínimo, e as demais entre 2 e 9 salários mínimos.

É importante dizer que é comum a literatura atribuir à mulher idosa o papel de “dependente”. No entanto, o que se viu foi uma melhora absoluta e relativa nas condições de vida das mulheres idosas, medidas por indicadores de rendimento, ainda que seja apenas de 1 salário mínimo, o que repercutiu nas suas famílias e na posição das mesmas no âmbito familiar ⁽⁵⁾.

Muitos membros da família ainda dependiam desta renda, o que a torna arrimo da família, como dito anteriormente. Sendo assim, notou-se que em 40% das entrevistadas que possuíam renda, havia pelo menos uma pessoa dependente do seu rendimento, e para 60% das mulheres, ninguém dependia da renda. Dos dependentes 26, 66% eram os filhos; 3,33% eram filho, marido e netos; 6,66% eram os filhos e netos e 3,33% somente os netos.

Àquelas idosas que eram “vovós” e que tinham os netos próximos de sua residência ou morando na mesma cidade, era atribuído ainda mais algumas funções: cuidar dos netos, enquanto a mãe e o pai trabalham, incluindo levar à escola e ao médico; fazer compras de materiais e acessórios de uso pessoal, dentre outras funções. No Clube da Vovó, 40, 55% das idosas davam ajuda aos netos e 59,45% não tinham esse papel.

Tem-se percebido um crescimento do número de filhos adultos morando com mães idosas e um crescimento na proporção de crianças menores de 14 anos residindo com mulheres idosas, provavelmente netos, e, todos ainda na condição de dependentes da renda da mãe/avó ⁽⁵⁾.

4. CONCLUSÃO

Este estudo tornou evidente a existência do processo de feminização da velhice em



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Viçosa-MG, apresentando alguns dos efeitos ligados a este fato, como o elevado número de octogenárias, a viuvez, como o estado civil mais encontrado, o elevado número de idosas que se consideravam arrimo de família, passando da condição de ser somente cuidadora para também o de ser provedora, além de observar o significativo número de idosas independentes financeiramente, apesar de possuir filhos e netos ainda dependentes do seu rendimento mensal.

Assim, considerando a mulher idosa neste processo de feminização da velhice, e, destacando as mudanças e transformações, positivas e negativas, que este traz para a vida das idosas, o estudo em questão reforça o dever e a importância da sociedade, do estado e também da família, no auxílio as necessidades e dificuldades das mesmas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nicodemo D, Godoi MP. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. Rev. Ciênc. em Ext. [Internet]. 2010 [acesso em 2013 mar 13]; v. 6, n. 1. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/324/341.

Camarano, AA. Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança? Estudos Avançados [Internet]. 2003 [acesso em 2013 abr 23]; 17(49): 35-63. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300004.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa [Internet]. Brasília; 2007. [acesso em 2013 abr 11]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/busca>.

United Nations. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. World population prospects 2004 [Internet]. [acesso em 2013 abr 11]. Disponível em: <http://esa.un.org/unpp/p2k0data.asp>.

Camarano AA, Pasinato MT. Envelhecimento, condições de vida e política previdenciária. Como ficam as mulheres? Texto para discussão nº 883, Rio de Janeiro: IPEA. [Internet]. 2002 [acesso em 2013 abr 17]. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0883.pdf.